



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e oito de novembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou paralisar a reunião por cinco minutos e convido o vereador Flávio, o vereador Tito, o vereador Coxinha, lógico que eu, o vereador Álvaro, o vereador Kim e o vereador Fausto Niquini para uma reuniãozinha de cinco minutos aqui dentro, na sala de café. Eu prometo que não passará de cinco minutos”. Decorridos os cinco minutos, Senhor Presidente: “vamos reiniciar a nossa reunião. Peço um minuto de silêncio para Edson Silva, pai do nosso Leandro, funcionário da Câmara, e Francisco Alves da Cunha, um antigo funcionário, ele era o contador da prefeitura, a contabilidade era aqui, trabalhou na prefeitura quase quarenta anos. Um minuto de silêncio”. Decorrido um minuto, Senhor Presidente: “obrigado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias do dia quatorze e do dia vinte e um de novembro de dois mil e dezessete foram encaminhadas



aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por dez votos. Senhor Presidente: “a Câmara há algum tempo pelas redes sociais sempre está sendo massacrada, denegrindo a imagem da Câmara e atacando alguns vereadores. Eu, como vereador, não aceito injustiça, eu procuro andar no caminho certo. Eu já ingressei no Ministério Público contra seis pessoas, se precisar ingressar contra sessenta, eu ingressarei. Eu estou satisfeito pela retratação do senhor Márcio Tupy que jogou pesado contra a Câmara Municipal e contra este vereador. Eu pediria ao Secretário para ler. Ele retratou no Belvedere, o jornal que ele colocou uma nota denegrindo a Câmara, e colocou no facebook. Foi uma luta de quase oito meses, mas ele teve que retratar. Eu exigi no Fórum que colocasse no jornal que ele colocou. Ele queria colocar em outro jornal, eu falei: ‘eu não aceito’. Uma luta de oito meses, mas nós vencemos. E as pessoas para usar as redes sociais, denegrindo a imagem de pessoas inocentes terão que pagar. Por favor”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Comarca de Nova Lima – Justiça Comum. Processo 0027168-02.2016. Autor: Câmara Municipal de Nova Lima. Réu: Márcio José Tupy. Proceder à intimação do querelante acima para se manifestar sobre o teor da documentação anexa”. “Retratação. Tendo em vista acordo judicial entre as partes, ocorrido no processo nº 0188.16.002716-8, venho esclarecer em sede de retratação que as referências veiculadas na edição nº 230, deste Jornal, não se referiam à instituição Câmara Municipal de Nova Lima, mas apenas à atuação de um de seus integrantes, conforme



mencionado no referido texto. Quanto à instituição Câmara Municipal, pelo que se sabe até o presente momento, não há nenhuma decisão administrativa ou judicial que lhe tenha ensejado qualquer tipo de condenação. É o que me cabe retratar, nos termos da entrevista publicada. Márcio José Tupy. OAB.873/A. MG”. Senhor Presidente: “Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Comarca de Nova Lima. Então, está aqui. Estou satisfeito hoje. Todos terão que retratar e os outros cinco serão punidos severamente pela lei”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.666/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre o fornecimento de ingressos gratuitos na porcentagem de 5% nos eventos esportivos e culturais realizados em locais que compõem o patrimônio do município de Nova Lima”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Senhor Presidente: “eu recebi uma denúncia contra dois colégios que estão nas nossas terras, eu vou averiguar. Agradeço à pessoa pela denúncia. Eu já estava desconfiado há muito tempo, vou correr atrás. A obrigação do vereador ao chegar denúncias na Câmara é procurar ir a fundo para verificar se são verdadeiras”. 2) Projeto de Lei nº 1.667/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui a Campanha de Reeducação Alimentar nas instituições de ensino infantil e ensino fundamental da rede pública e privada”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 354/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Padre



Alexandre Fernandes de Oliveira”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, Tiago Almeida Tito e Flávio de Almeida, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.660/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Institui no âmbito municipal o Programa de Vacinação Domiciliar de Idosos e Pessoas com Deficiência”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o Projeto de Lei nº 1.659/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Marly dos Anjos de Senna. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio encontrava-se ausente do plenário no momento da votação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador José Guedes: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos a Jesner Vimeiro Pedrosa, indicado ao prêmio ‘Mérito Empresarial 2017 – Empresário do Ano’, promovido pela Federaminas. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Em discussão, Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que outrora nós combinamos na Câmara, o vereador faz o



requerimento e vários vereadores pedem para assinar o mesmo requerimento. O vereador concede porque fica constrangido de dizer um não. Eu pediria aos vereadores que colaborassem nesse sentido. O vereador batalha dez anos, cinco anos para fazer o requerimento, vem um vereador e pede para assinar, aí fica em nome de dois, três, cinco. Então, eu não acho muito legal isso. Já houve aqui reclamações, então estou colocando aí para os vereadores”. Requerimento aprovado por dez votos. 2) Aatoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer à Mesa seja enviada moção de aplausos ao Prefeito de Nova Lima, Vítor Penido, ao Juninho Salvador, Ex-Prefeito de Itabirito e Ex-Presidente da AMIG, e ao Deputado Federal Diego Andrade. As cidades mineradoras tiveram uma vitória histórica na última semana no Congresso Nacional, através da Medida Provisória 789, que aumentou a alíquota dos royalties da Mineração, a chamada Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “eu vou votar porque eu sempre voto com o senhor e com Doutor Fausto, mas eu não vejo... Primeiro, Senhor Presidente, antes de continuar esse discurso, eu queria fazer uma reclamação”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Flávio de Almeida: “eu não quebrei cadeira nenhuma na Câmara, mas toda sessão, essa cadeira quebrada está na minha mesa. Isso é um absurdo. Eu não consigo sentar na cadeira, mas toda sessão ela vem para a minha mesa. Quem quebrou deveria se responsabilizar e voltar para o lugar dele. Isso é um absurdo”. Senhor Presidente: “eu posso responder...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não. Eu não estou questionando o senhor não. É quem quebrou que tem que colocar na mesa



dele”. Senhor Presidente: “vereador, eu, a partir de janeiro de 2018, vou fazer umas correções aqui na Câmara. A Câmara parece uma sede social, a cidade toda quer a Câmara emprestada e o resultado está aí. Não é só isso não, vereador, tem os gastos, luz, água. A Câmara está com a sua arrecadação comprometida, é zero a zero, no fim do ano vocês vão ver. Então, parece uma sede social. Eu disse isso há um mês, eu vou ter que tomar providências. Solicitem Teatro Municipal, Cineminha, o Lions, a Sede do Retiro e outros. Todo mundo quer a Câmara Municipal. Infelizmente não vai poder, vou colocar regras. Vereadores que usam a Câmara vinte, trinta vezes e outro vereador não pode usar, não tem data. Para as coisas da Câmara, às vezes não tem data, está tomada. Então, eu vou ser rígido, eu tenho que tomar as providências. Nós vamos mandar consertar. O senhor sabe que eu sou zeloso com o prédio da Câmara”. Vereador Flávio de Almeida: “então, Senhor Presidente, eu vou votar na moção de aplausos para o Juninho, acho que é uma pessoa, um empresário realmente excepcional. Mas só houve mudança na Câmara depois desses anos inteiros, porque esse projeto está lá parado tem muito tempo, não foi porque deputado quis, outra pessoa quis não. A verdade é uma só. Depois do fato ocorrido em Macacos, que as pessoas acho que já esqueceram, inclusive, dois corpos não foram encontrados, e do fato de Mariana ter ocorrido, as mineradoras se reuniram com os deputados em Brasília, aquilo que sempre fazem, aquele acordão que sempre fazem, aquele acordo que mantem o Presidente da República na cadeira dele. Depois de tudo isso ocorrido é que saiu isso, porque os outros países já cobram muito mais há muitos anos, desde a época das mineradoras, qualquer pessoa que extrai



qualquer tipo de minério em qualquer outro país já paga muito mais por isso. Então, é só dizer o seguinte: que eu vou votar pela pessoa do Juninho, pelo senhor e pelo Doutor Fausto”. Senhor Presidente: “eu também votarei e gostaria de dizer que as mineradoras ainda pagam muito pouco, o minério é apurado, retirado na nossa cidade, é uma miséria e foi uma luta muito grande, correu muito dinheiro para que esse projeto não passasse. O minerador vai embora e deixa os buracos em nossa cidade. É uma miséria o que eles pagam, três e meio por cento, é muito pouco, me parece que o Estado é vinte ou trinta e nós ficamos aí de pires na mão, mas é um ganho. Não vamos pensar que Nova Lima enriqueceu de uma hora para outra, é um dinheiro a mais, então, todo dinheiro, toda arrecadação é bem vinda. Volto a frisar, levam as nossas riquezas e deixam aí não são só os buracos não, as nossas estradas aí. Eu sou o autor de uma lei aqui que carreta tem que rodar é de vinte e duas às seis. A lei está sendo cumprida? Não, porque as mineradoras são poderosas, são ricas. E eu estou cobrando da prefeitura, a prefeitura tem que fiscalizar. Para que tem a nossa barreira aí? Não adianta caminhoneiro ligar para mim não. O horário tem que ser de vinte e duas às seis da manhã. Se pegar uma carreta no alto aqui, você pode chegar em quinze minutos em Belo Horizonte, é uma hora. E os desastres? E as confusões? Então, eu não tenho nada com mineradora, mineradora não me dá nada, dá essa miséria para Nova Lima. É miséria, deveria ser os vinte por cento do Estado”. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que prefeitura estude a possibilidade da implantação de via de mão única à Rua Vitória, Bairro Alvorada. Em discussão, Senhor Presidente:



“quero dizer que essa batalha minha tem vinte anos. Duvido que no Brasil tenha uma rua como a Vitória. Não é Vitória, aquela rua é derrotada. As rampas vão até o meio da rua e é mão dupla. Há quanto tempo que eu peço para colocar mão única? Será que o pessoal da prefeitura não enxerga? Não tem olho na cara? Então, aquela rua não é Vitória, é uma derrota. Conversei com o novo secretário, vi muita boa vontade, nós vamos fazer uma visita no local, tenho certeza que ele colocará a mão única para segurança de toda Nova Lima e, principalmente, para os moradores do Bairro Alvorada. E pedir para ele que, urgentemente, ele fizesse uma intervenção no Bonfim, que não permaneça o semáforo, mas a prefeitura faça uma rotatória, a prefeitura tem que tomar atitudes urgentes sobre o Bonfim, tem que tomar. Isso não custa muito dinheiro não. Vai entrar dinheiro em janeiro, faça fiado, a prefeitura tem crédito. Então, senhor secretário, acredito muito no senhor. Batalho isso a vida toda e não consigo. É muito viável a prefeitura fazer uma rotatória ali, colocar quebra-molas, coisa barata, fazer uma intervenção para o povo de Nova Lima. É um absurdo o trânsito pesado ali no Bonfim e ninguém faz nada”. Requerimento aprovado por dez votos. 4) Aatoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que instale um quebra-molas na Rua Miguel Wardi, Bairro Retiro. Aprovado, dez votos. 5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima/MG seja enviada moção de aplausos aos servidores da Escola Municipal Cássio Magnani pelo desempenho, na pessoa de sua Diretora Érica de Oliveira Gouvêa. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente,



eu quero cumprimentar o vereador José Carlos, o Boi, por esta ação. Vejo que a Érica está aqui na plateia. Aliás, quero aproveitar para cumprimentar também os funcionários da prefeitura aqui e, de fato e de verdade, Boi, a Érica conseguiu, através do trabalho, de muito carinho, de muita calma, serenidade, uma transformação muito grande lá no Centro Educacional Infantil Cássio Magnani. O vereador Fausto, o vereador Alessandro Coxinha, o próprio Presidente da Casa, vereador José Guedes, o vereador Flávio, na legislatura anterior sabem muito bem das dificuldades que ela enfrentou e a gente trouxe esse tema para a Câmara, quando essa escola foi inaugurada sem portas nos banheiros, faltando sanitários, faltando pias para os meninos lavarem as mãos, e a gente trouxe esse debate para a Câmara. Houve lá um investimento, mas, com toda a certeza, Érica, se não fosse a sua dedicação, isso não aconteceria de maneira nenhuma. E aí, Boi, eu acho que a gente pode estender essa moção de aplausos, e o senhor muito bem deixou claro ali, ninguém consegue fazer as coisas sozinho, a todos os funcionários da instituição, é uma equipe muito comprometida, já tive a oportunidade de, por várias vezes, estar presente nas ações que eles desenvolvem lá. E a Érica de fato consegue mesmo trazer as pessoas para próximo dela e fazer com que as pessoas comprem e vivam o sonho dela. Então, parabéns pela iniciativa e parabéns também aos profissionais e à Érica lá do Jardim Canadá e toda a comunidade do Jardim Canadá. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade da fala”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria parabenizar toda a equipe da escola, ressaltar as palavras do Silvânio, realmente tem feito um excelente trabalho, e desejar boa sorte nos trabalhos que vão vir à Érica e toda equipe.



Vereador Boi, eu gostaria de assinar o requerimento com Vossa Excelência, se você me permitisse”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pode assinar, Wesley. Você também, Silvânio, com o maior prazer”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me citou, eu ia pedir, fiquei sem graça, muito em função até da orientação do Presidente, mas se o senhor me permite, vou ficar muito satisfeito”. Vereador José Carlos de Oliveira: “tem a liberdade todos os vereadores que quiserem. Se quiserem, pode ser pela Câmara também. Para todos os vereadores que quiserem assinar comigo eu libero. Todos os vereadores que quiserem, pode ser pela nossa Câmara de vereadores, porque ela merece, é uma menina muito boa, é uma segunda mãe das crianças, é uma gracinha de diretora, é um amor que nós temos lá no Jardim Canadá, é uma rosa que nós temos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, obrigado pela oportunidade e eu quero sim, se o senhor me permite. Peço à secretaria da Casa que inclua o meu nome nessa moção de aplausos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o senhor fez a proposta que seja em nome da Câmara”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pode ser”. Senhor Presidente: “proposta do vereador. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado o requerimento, ficará em nome da Câmara Municipal. Obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “muito obrigado, Presidente. Obrigado, Érica”. 6) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima/MG seja enviada moção de aplausos aos servidores da Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi pelo desempenho, na pessoa de sua Diretora Maria da Glória Barbosa. Em discussão, o



vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero cumprimentar, mais uma vez, o vereador Boi por mais essa atitude. A Glorinha, eu tive uma única possibilidade de estar presente na Escola Estadual, aliás, nós já estivemos lá em alguns momentos do Dia C, que era o Dia de Cooperar, mas não era diretamente ligado à escola, mas de qualquer forma, fica aqui o meu respeito, o meu reconhecimento. E aí eu quero até estender um pouco mais, vereador, até pela qualidade da descrição que o senhor fez ali das ações e lembrando as pessoas como é importante esse cuidado que a Casa deve ter com as instituições que, de certa forma, prestam serviço, que ajudam e que contribuem para o município. A única ferramenta capaz de transformar as dificuldades do Bairro Jardim Canadá, que é um bairro que tem pessoas do Brasil inteiro, a gente tem ali pessoas que vieram da Bahia, que vieram de todas as regiões do Brasil e que moram lá, numa diversidade de cultura muito grande. Então, a única possibilidade que tem de fazer a transformação ali é, realmente, através da educação. Então, o reconhecimento às duas diretoras e agora a gente tem outra diretora também lá na escola municipal, é uma atitude relevante da nossa Casa. Eu penso, vereador Flávio, que tenho que estender esse cumprimento também ao senhor pelo trabalho que desenvolve lá com a creche, apesar de todas as dificuldades, mas é um conjunto de ações que fazem com que a sociedade vá se transformando. Ou seja, o menino é atendido lá no Cássio Magnani, eu já estive conversando isso com a Érica em alguns momentos, ele sai de lá, ao invés de ele ir para casa, ele vai para a creche e cada um fazendo um pouco, faz com que a nossa sociedade se torne um pouco melhor, apesar de



todas as dificuldades. Então, parabéns pela atitude. Parabéns à diretora Glorinha, que tanto trabalha. Glorinha, parabéns para você pela sua dedicação, pelo seu trabalho. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Quero cumprimentar aqui o vereador Boi pela iniciativa desse requerimento, muito justa a homenagem à Glorinha. Tenho orgulho aqui, acho que eu posso usar disso aqui nas vezes que nós já nos encontramos na vida aí, utilizar esse termo como amiga e te dar os parabéns. Desde a época da Anglo, quando eu estive lá, sei dos desafios que é gerir aquela escola estadual, visto o sucateamento que o estado tem feito com as escolas estaduais. E você se desdobra no dia-a-dia na arte de educar, você e sua equipe, claro que ninguém faz nada sozinho. Então, te dar os parabéns em nome do município, nós temos que ser muito gratos a você e a toda sua equipe por manter viva aquilo que vai salvar o nosso país, o nosso estado, o nosso município, que é a educação, educação de nossos jovens. Se hoje eu estou aqui, eu dou valor muito aos meus mestres, sou muito grato a cada um deles que não desistiram de mim, um aluno que era considerado hiperativo, que muitos queriam que desistisse, colocasse de lado e os meus mestres, os meus educadores não me deixaram só e hoje eu estou aqui, sou muito grato a eles pela formação que tive, em escola pública, com muito orgulho. Parabéns, Glorinha, conte comigo. Tenho a oportunidade de estar aqui representando o município, então, me use para aquilo que for necessário lá na escola e parabéns pelo trabalho seu e da sua equipe. Parabéns, Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nós batemos



palmas para a Glorinha, que é uma grande profissional, mas também nós temos que bater palmas para a Érica também. Merece; não é, gente?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu gostaria de parabenizar as duas escolas e eu tenho motivos para isso, uma vez que os meus filhos estudaram nas duas escolas, porque eu sempre fiz questão que os meus filhos passassem pela escola pública para que pudessem aprender a grande lição da vida. E a lição da vida é, a meu ver, o seguinte: a gente cresce, acredita que a educação é o caminho para melhorar o homem. Deveria ser, deveria sim, deveria, mas quando o sujeito cresce e vira político, aí começam as mudanças. Um político no Brasil ganha mais que um professor, ganha mais que um policial, aí a gente começa a rever os nossos conceitos. Esta Casa fez cortes e mais cortes e mais cortes desses servidores, mas mesmo assim, na data de hoje, nós os homenageamos por ter melhorado o trabalho deles, por terem crescido no trabalho, crescido mais na educação. Então, eu acredito que servidor público, porque eu sou servidor público estadual, a gente tem uma coisa impressionante, não vão nos matar nunca. Não é fazendo cortes aqui, cortes ali, não são políticos votando mal, porque o danado do político acredita que com o tempo as coisas passam e nós, servidores públicos, não nos esquecemos nunca. Eu não me esqueço do governador que fez os cortes para a Polícia Militar, até hoje eu me lembro dele, me lembro de cada deputado que fez os cortes. Então, eu gostaria de parabenizá-los de uma forma diferente, em nome dos meus filhos, que por lá passaram, pela educação que tiveram, pelas faculdades que eles foram aprovados, porque foi com educação lá, sucateada às vezes sim, mas não



consegue sucatear o ser humano. Você não consegue tirar o dom do ser humano de ensinar, o dom de ele passar aquilo que ele aprendeu, esse é um dom e esse dom, ninguém tira, ninguém corta. Então, eu gostaria de agradecer à escola municipal, à estadual, em nome dos meus filhos que por lá passaram, todos eles hoje estão formados, passaram por uma faculdade, são mulheres e homens de verdade. Então, meu muito obrigado a cada uma de vocês”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “cumprimentar o vereador José Carlos pelo requerimento em cumprimento aos profissionais da área da educação, mas, mais do que isso, reconhecer as sábias palavras do vereador Flávio. Toda homenagem aqui, principalmente para aqueles que militam na área educacional, é válida. Mas, em meu entendimento, eu acho que o senhor, pela inteligência que o senhor tem, o senhor vai fazer aqui hoje mais do que um requerimento, mais do que uma palavra de agradecimento, de cumprimento. Eu acho que a melhor demonstração que nós poderemos dar a esses profissionais, não só da área da educação, mas que é inclusive o tema do requerimento do senhor aqui hoje na área da saúde também, é que nós façamos valer os direitos que foram surrupiados dos servidores. E eu, sinceramente, não falo isso aqui para jogar para a plateia, pode até parecer que seja, mas não, porque quando daquela votação da chamada malfadada reforma administrativa, cortes, inclusive, eu fui um dos que afirmei aqui, eram necessários. Existia um gasto extremo, mas que poderia sim fazer, passar por esses cortes, mas de forma que houvesse a participação de todos vocês e, com toda certeza, isso seria um caminho de comum acordo, uma via de mão dupla, não só uma via que



leva a um determinado caminho, sem que o outro lado seja ouvido. Então, Flávio, desculpa antecipar aqui o seu requerimento, mas você, o senhor, mais do que ninguém aqui, nesta Casa, é uma bandeira sua de tempos, então, tem legitimidade para fazê-lo e sempre que o fizer, pode contar com o meu apoio”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, pela ordem. Quero agradecer à Glorinha, minha querida. Agradecer à Érica, professora, a rosa que eu falo, do nosso Jardim Canadá. E tem a representante do Jardim Canadá, está representando a Secretária de Educação, a outra Érica. Queria que ela levantasse para o pessoal conhecê-la, está lá para representar também a nossa educação. Muito obrigado aos senhores vereadores, obrigado Presidente e obrigado aos funcionários públicos e às professoras, que Deus lhes pague, que Deus dê vida e saúde para elas trabalharem e que tragam mais frutos para as nossas crianças. Meu muito obrigado para todas”. Senhor Presidente: “quero dizer que sem educação nós não somos nada. Posso dizer de perto porque minha esposa foi professora, quarenta anos. Duas aposentadorias, ela não percebe sete mil reais. Bem disse o Flávio, é um absurdo o que ganha, não em Nova Lima, os políticos lá em Brasília. É um absurdo, além de ganhar bem, fala-se que ganha trinta mil, se colocar no lápis, eles ganham mais de cem mil com as vantagens. E o pior de tudo é que ainda roubam, roubam o dinheiro do povo brasileiro. Então, eu posso dizer de perto que a professora não trabalha quatro horas, ela trabalha oito, dez. E os afazeres em casa, as obrigações que levam para casa? Ficam até meia noite. A minha esposa eu posso dizer que foi uma das melhores professoras. A minha esposa era Caxias, não faltava, ia



trabalhar doente, era rigorosa. Ela conseguiu montar uma escolinha. Às vezes dava aula em casa, montou uma escolinha, mas, para o bem de Nova Lima, foi montada uma escola nos moldes que minha esposa montou, no CAIC. Então, tinha cerca de trinta, trinta e poucos alunos, lógico que lá tinha que pagar. Foram para o CAIC e ela fechou a escola. Eu sempre, sem fazer demagogia, admiro o trabalho dos professores, são sacrificados. E o que for necessário a gente ajudar aqui na Câmara, eu tenho certeza que os dez vereadores estarão a favor dos professores”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, mais uma vez...”. Senhor Presidente: “perfeitamente, vereador”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu queria pedir ao senhor se o senhor permite as diretoras Érica e Glorinha se pronunciarem na Tribuna aqui, se o senhor permite”. Senhor Presidente: “no momento exato a gente vai conceder”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim”. Senhor Presidente: “é uma exceção porque para usar a Tribuna tem que fazer uma inscrição quinze dias antes, então, é uma exceção”. Vereador José Carlos de Oliveira: “então, tá. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “algum requerimento?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho um verbal”. Senhor Presidente: “o senhor pediu primeiro, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como eu esqueci os óculos em casa, a idade está chegando, eu pedi ao Secretário para ler para mim, meu amigo Coxinha”. O Senhor Secretário proferiu leitura: “O vereador Sd. Flávio de Almeida, que a presente subscreve, requer a V. Exa., com base no Regimento Interno desta Casa de Leis, que, ouvida a Mesa, seja solicitado



ao Ilmo. Senhor Secretário Municipal de Saúde, Sr. José Roberto Lintz Machado, seja garantido aos servidores do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) e CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial) a percepção da gratificação de que trata o art. 80, X da Lei 2.590/2017, pelos motivos que passa a expor. Justifica-se a presente solicitação em virtude de que, nos termos da Lei 2.590/2017, que trata do regime jurídico dos servidores de Nova Lima, ter instituído em seu art. 80 o seguinte: “Art. 80. Além do vencimento e das vantagens previstas nesta Lei, poderão ser deferidos aos servidores as seguintes gratificações e adicionais. X- adicional pelo exercício de atividades insalubres ou perigosas;”. Nesse sentido, resta demonstrado que os servidores do CAPS atuam de forma a serem legitimados, garantidas as percepções nos termos do que aduz a referida legislação, já que patente a inserção das atividades dos servidores nos quesitos aos quais a legislação em comento instituiu, principalmente no que se refere à questão da periculosidade inerente às atividades exercidas. Importante destacar o relato de um médico, profissional do município, Psiquiatra, da emergência enfrentada no dia a dia dos CAPS de Nova Lima: “Emergência é qualquer situação clínica que exige intervenções imediatas e inadiáveis, sob o risco de não serem feitas e piorarem o prognóstico e levarem a um desfecho mórbido e desfavorável. O tempo em que a intervenção deve ser feita é medido em minutos ou horas. No serviço dos CAPS são: distúrbios de pensamento, sentimentos ou ações que envolvem risco de vida ou risco social grave. Exemplos comuns incluem violência (no caso dos CAPS, potencializada, devido ao uso de substâncias psicoativas). Suicídio, tentativas de



suicídio, estupor depressivo, automutilação, intoxicação levando a juízo crítico acentuadamente comprometido e severa auto negligência. Ainda no quadro de álcool e drogas, quadro de abstinência complicada com *Delirium Tremens* se encaixa nessa definição. Essas situações são vistas comumente na prática dos CAPS, e o SAMU, a polícia e toda a rede municipal de saúde encaminham esses casos”. Assim, solicito ao Ilmo. Secretário de Saúde, que insculpido nas prerrogativas atinentes ao caso, faça com que as referidas garantias sejam reconhecidas como devidas, principalmente por se tratar de atendimentos de urgência/emergência os pacientes acolhidos e atendidos quando do acometimento em crises, dentre eles os casos de graves agitações psicomotoras, hetero e auto agressividades, síndrome de abstinência, intoxicação, tentativa de autoextermínio, pacientes com quadro caracterizado por alucinações, delírios, entre outros sintomas. Certo de contar com o apoio de sempre dedicado pelos meus Pares, conclamo a todos para apoiarem a iniciativa, no sentido de garantir aos servidores melhores condições para acolhimento e atendimento a todos os munícipes. Nova Lima, 24 de novembro de 2017. Vereador Sd. Flávio de Almeida”. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “quero parabenizar ao Flávio, vai reforçar um pedido que já foi feito, até foi uma indicação assinada por mim, pelo Silvânio, pelo Wesley, por Boi, por Fausto e pelo Kim. Não só o CAPS, mas também o pessoal da UPA, que é um serviço de urgência, da questão que foi acordada com o governo, que seria após a reforma, porque realmente a reforma extinguiu algumas legislações, que seria retomada essa gratificação, tanto para o CAPS, quanto para a UPA, que são considerados serviços



de urgência. E até hoje não foi legítima a reivindicação de vocês, porque isso já foi acordado com o governo, não só isso, como também o ticket para quem ganha até mil e quinhentos reais, que retornaria e não retornou isso. O que o governo alega é que vai vir uma segunda etapa da reforma e isso viria na segunda etapa, mas essa segunda etapa não chega. Até aproveitar que o Stéfano está aqui, que é assessor também do governo, que leve essa demanda. Constantemente eu já presenciei o Fausto fazendo isso, eu já fiz, o Silvânio também, a gente tem cobrado isso do governo, independente de não esperar a segunda etapa da reforma, mas mandar essas questões porque a gente sabe do serviço que é prestado por vocês, o perigo que tem na execução do serviço de vocês, as nuances que tem no serviço de vocês. Então, isso já foi acordado, a gente não entende porque a morosidade para encaminhar isso para a Casa, para que a gente possa aprovar, e eu não tenho dúvida nenhuma que vai ter aqui os dez votos para aprovação. Quero aproveitar nesse momento da fala, agradecer muito ao pessoal do CAPS, minha mãe muitas vezes precisou do atendimento do CAPS de Nova Lima, ela tem transtorno bipolar e foi extremamente bem atendida. Eu que já rodei com ela por vários hospitais psiquiátricos, a gente sabe quão importante é a humanização nesse atendimento. E nos locais que eu a levei fora daqui, o atendimento foi horrível, desumano, nem encostaram na minha mãe, diferente do que foi o atendimento que teve aqui no CAPS de Nova Lima. Então, eu quero aproveitar e parabenizá-los por esse atendimento, pela forma que vocês atendem as pessoas aqui, com o cuidado que vocês atendem e com a devida atenção. E a gente vai continuar nessa luta aqui e é legítima essa cobrança de vocês para que o prefeito



cumpra aquilo que foi acordado conosco, que é retornar essa gratificação para o serviço do CAPS e também para o serviço da UPA. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, você me cede uma parte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, cedo sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero também cumprimentar os profissionais de psicologia que aqui estão; algumas já trabalharam comigo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico à época. Quero te agradecer vereador pela honestidade da fala, que nós fizemos essa solicitação lá atrás e o prefeito fez um compromisso com a gente que faria isso dentro da reforma. Então, eu fico feliz de vocês estarem aqui reforçando esse pedido, fico feliz com o vereador Flávio de Almeida, sempre atento às questões do funcionalismo público. Vocês têm, de minha parte e eu tenho certeza da maioria dos vereadores, o compromisso de que nós faremos e continuaremos fazendo força para que isso aconteça. Contem comigo. Muito obrigado, vereador Tiago”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, bom, eu acredito em algumas coisas que eu quero sempre levar comigo, são as coisas boas da vida. Como eu acredito que nada me pertence, nada é meu, acredito que tudo que está nesse mundo pertence a Deus, inclusive o nosso aprendizado, a nossa dedicação, o dom dos profissionais em atuar nessas áreas, eu acredito fielmente nisso. Então, para reforçar e para que o Poder Legislativo melhore e cresça a cada dia mais, Senhor Presidente, o requerimento pode ser em nome da Casa, para mim não muda nada, a vida continua e eu acho que é bom que seja em nome da Casa, se o senhor permitir”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte? Mais uma vez eu quero te parabenizar, Flávio, pelo altruísmo.



Eu acho que isso dá mais força, quem tem a ganhar são esses servidores, isso foi um compromisso que o prefeito assumiu conosco, no momento lá foram seis que assinaram a indicação, mas eu tenho certeza que a Casa inteira vai apoiar isso, porque a gente sabe da relevância do serviço que é prestado lá. Então, parabéns, eu acho que fortalece mais ainda o requerimento que o senhor trouxe, fortalece a indicação que a gente fez. Espero que o governo mande o quanto antes, ainda dá tempo de encaminhar isso, que é um projeto simples, tanto esse, quanto o do ticket para aqueles servidores que ganham até mil e quinhentos reais. Então, que já mande, que a gente possa votar isso ainda esse ano aqui, antes do recesso parlamentar. Muito obrigado pelo aparte”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente. Quero pedir perdão à equipe do CAPS aqui, que a gente fica emocionado, porque quando eu vejo a Joana aqui, o Reginaldo, o vigia, vários, o Floriano. A gente sabe o que é o CAPS, não sei se todos os vereadores já foram visitar o CAPS. O CAPS começou conosco, eu como motorista, então, eu sei e quero pedir desculpas pela minha fala, na hora que eu li aqui, eu fiquei emocionado porque eu sei o que é o trabalho do CAPS. Então, quero pedir ao Doutor Fausto, à Comissão de Saúde, nós precisamos, por mim que já trabalhei lá no CAPS, sei o que se passa. Nossa Senhora, esses profissionais tem que ganhar muito bem mesmo, porque eu acompanhei de perto, foi um ano lá de motorista e eu sei. Quero aqui deixar uma menção para parabenizar a Denise Flecha, que hoje não faz parte do CAPS, mas foi uma lutadora, guerreira no governo de Carlinhos Rodrigues, que implantou o CAPS em Nova Lima e nós trabalhamos muito, a Denise, a Rogéria, a Joana, todos os



profissionais. O CAPS era uma equipe bacana, nós não podemos perder isso por causa de salário não, vocês são guerreiros e essas pessoas precisam de vocês, essas famílias precisam de vocês. Pode ter certeza, Doutor Fausto, vamos trabalhar essa Comissão de Saúde, precisamos urgente mesmo voltar os direitos desses servidores, porque se ficar duas horas lá no CAPS, você vai ver o que eu estou falando, é gente fedendo de xixi, é coco, é droga, é tudo que pode acontecer, Nossa Senhora. E outra coisa, os pacientes acham os médicos como a família, o tratamento que vocês tratam os pacientes, levando remédio, tudo bonitinho, anotadinho, para os dias de semana, final de semana, a preocupação quando era feriado; eu acompanhei isso tudo. Então, Doutor Fausto, estou pedindo a vossa excelência, como presidente da Comissão de Saúde, ao Doutor Wesley de Jesus, líder do governo, ao Stéfano que está aqui na plateia conosco, para que nós possamos trabalhar nessa questão urgente mesmo, para o pessoal do CAPS e o pessoal da área da saúde. Sem a saúde não tem como andar. E hoje é um dia muito bom aqui na Câmara, estão a saúde e a educação presentes, são duas pastas que não tem como trabalhar sem saúde e educação. Então, eu quero aqui em cima desse requerimento do vereador soldado Flávio, também parabenizar a oportunidade que eu tenho hoje como vereador e trabalhei com vocês, sou parceiro de vocês como motorista, parabenizar a toda essa equipe. Pena que está faltando a Rogéria e a Denise, mas eu sei que elas estão bem, elas se orgulham por deixar o CAPS de Nova Lima bem estruturado. Eu sei que vocês não vão deixar isso acabar por causa de valor não, que vocês têm coração, vocês tem família e eu acompanhei isso de perto. Parabéns para a equipe do CAPS também,



que Deus abençoe vocês, mas vai dar certo, tenho esperança sim, em dois mil e dezoito vai ser vida nova. E nós tamo junto, é o meu lema. Parabéns, vereador soldado Flávio. Quero pedir a vocês desculpa, porque quando eu leio requerimento da educação e da saúde, a gente se emociona sim, porque vocês não sabem, na educação eu tenho a minha esposa que é professora, eu sei o que ela passou; e o CAPS, a saúde, eu trabalhei lá, eu vi de perto e vocês são testemunhas aqui, eu sei, eu vi de perto o trabalho e os profissionais que vocês são. Parabéns a todos vocês, profissionais da educação e da saúde principalmente, que foram grandes companheiros que eu tive ao longo de um ano à frente do CAPS, como motorista. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu sou testemunha que o prefeito prometeu que voltaria com o ticket. Lógico que sem a saúde como uma criança vai aprender os ensinamentos? Não têm condições. Hoje nós estamos felizes porque estão a saúde e o ensino aqui em nossa Casa. Muito obrigado pela presença maciça, todas as cadeiras ocupadas, é uma honra para a Câmara. Nós temos a obrigação, os dez vereadores, de lutar pela saúde e pelo o ensino”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mais uma vez cumprimentar o vereador Flávio. Flávio, você vai me entender, eu me sinto muito feliz de poder conviver aqui nessa Câmara te tendo como vereador dessa cidade também, porque as suas falas, as suas proposituras aqui são sempre muito bem vindas, bem aceitas. A minha esposa trabalha no CAPS, não de Nova Lima, de Itabirito, ela é neuropediatra, ela sempre me relata as situações vividas no CAPS, tenho certeza que não é uma realidade só vivida em Itabirito, mas também aqui em Nova Lima. Faço coro às suas



falas para a gente tentar no mínimo valorizar essa turma que trabalha e se dedica diariamente a essa função. Eu vou falar isso aqui agora, não machucando nenhum vereador porque foi um acordo feito com o governo, ou seja, eu estou eximindo de responsabilidade aqui todos os vereadores, mas eu já sabia que isso ia acontecer, mais uma vez a demonstração dos acordos e aí eu posso falar pela grande maioria dos vereadores, pelos acordos feitos pelo governo que naturalmente não são cumpridos. É uma pena a gente conviver com essa realidade aqui no município. Para finalizar a minha fala, já cumprimentei cada um dos servidores aqui presentes que se dedicam, mas eu vou repetir o que eu tenho insistentemente falado: se essa Casa não adotar uma postura firme e fazer valer a sua independência, o direito que é lhe garantido pela Constituição, nós seremos diariamente atropelados, todos vocês sabem do que eu estou falando, então, que nós assumamos a postura de vereadores, de legisladores e fiscalizadores do Poder Executivo. E não é para fazer birra, para falar que está com raivinha, é para fazer o que nos é obrigado a ser feito, nós fomos eleitos para fazer isso, então, nós estamos cumprindo com a nossa obrigação e não estamos fazendo graça para ninguém ao cumprirmos com a nossa responsabilidade. Parabéns, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “naturalmente”. Vereador Flávio de Almeida: “primeiro, para mim também é uma honra ter o senhor como vereador, eu já tinha uma grande amizade com o seu pai, um grande aprendizado, e é honra para a gente ter sempre um vereador independente. Quando a gente fala independente é votar nas coisas corretas para o



município. Mas eu acredito que depois dessa reunião de hoje, que a gente teve ali, eu acho que o Poder Legislativo toma um outro rumo, toma um outro caminho, toma uma independência de votar naquilo que é bom e aquilo que é ruim, a gente devolve para corrigir. Obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “continua em discussão, Doutor Fausto Niquini, meu grande amigo. Puxa saco”. Vereador Flávio de Almeida: “Tenente do Exército”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “sempre companheiro; não é, Flávio? Gostaria de cumprimentar a todos os presentes, os funcionários da educação, da saúde. Quando o Flávio fala que os seus filhos estudaram em escola pública, eu também estudei. Estudei em escola pública até o momento que não tinha mais, porque eu sou nascido no interior, em Jequeri. Então, a partir do momento que não tinha mais, eu um dia tive um sonho que realmente eu queria ser médico e quando criança eu já declarava isso para o meu pai. Então, ele era profissional liberal, era dentista e me deu essa oportunidade de sair, com dez anos de idade, fui estudar interno nas Escolas Dom Bosco, em Cachoeira do Campo e daí eu não voltei mais para o lar dos pais. E quando eu vejo vocês aqui hoje sendo homenageados, isso é muito importante, porque eu sempre defendo educação e saúde, porque a gente sabe que é a base de tudo. Se você tem uma educação boa, você pode ter certeza que as portas abrirão sempre para você. E uma coisa é certa, meu pai dizia isso para a gente, que o saber não ocupa lugar. Então, eu acho que a gente tem que valorizar, realmente, o pessoal da educação. Boi, parabéns por essa homenagem. Não, mas o Boi fez homenagem também. Então, apesar de não conhecer a Glorinha, mas a



gente sabe que você faz um excelente trabalho lá em cima. Álvaro, eu fico muito ligado nessa parte da educação, claro, eu sou médico. Então, o que eu tenho observado e posso falar aqui é o seguinte, que tem melhorado muito; viu, Soldado Flávio? Não está cem por cento não, mas tem melhorado muito. Por quê? Porque nós tínhamos aí, mais ou menos, em torno de seis mil pacientes com exames e consultas atrasadas, já melhorou muito esse atendimento. Cirurgias também têm conseguido. Tem aqui o Boi que é testemunha que tem conseguido melhorar muito, agilizar muito esses procedimentos cirúrgicos. Tomografia nem se fala, exames de próstata, cirurgias de próstata, mamografia, atendimentos oftalmológicos. Nós tínhamos aqui pacientes que ficavam três, quatro anos esperando fazer um exame oftalmológico como pré-operatório, hoje já está bem mais fácil. Eu não sou de ficar só reclamando não, eu acho que eu entrei na política exatamente por isso, porque dentro do meu consultório, eu acreditava que eu poderia fazer alguma coisa para melhorar a qualidade de vida das pessoas. E como médico eu acho que a gente tem sim, nós dez vereadores, nós temos que lutar por isso, é obrigação nossa. Cada cidadão nova-limense, cada cidadão, não é só de Nova Lima, mas ter condições melhores de vida. Vocês não têm noção, vocês não têm ideia do que é você pegar um paciente, nós estamos a dez minutos de uma capital, um paciente cego por uma catarata e um procedimento que em dez minutos, esse paciente volta a enxergar. Está aqui o vereador Silvânio Aguiar, que recentemente nós fizemos a cirurgia do pai dele, você pode ver a alegria, ele não chegou a ficar cego, mas a alegria que ele está de voltar a enxergar melhor. Então, eu acredito nesse governo, acredito no



Vítor Penido, é o seu sexto mandato. Vocês podem ter certeza que conheço o Vítor, meu sogro teve a oportunidade de ser vice-prefeito dele. E eu acho que precisa sim, às vezes a gente tem que cortar, às vezes até dentro da nossa casa você tem que cortar quando a renda diminui. E nós estamos vivendo um momento de crise, então muita gente aqui eu tenho certeza que teve que cortar alguma coisa lá na sua casa; não é, Boi? Tenho amigos aqui que tenho eu comentado sobre... Votei, tivemos que, realmente, votar pelo corte, mas hoje nós... Ontem à noite tivemos uma reunião lá com o prefeito, tínhamos sete, oito vereadores lá presentes, o prefeito falou novamente da dificuldade financeira que a cidade se encontra e está priorizando a educação e a saúde. É claro que todas as secretarias têm necessidade de investimentos, mas eu penso que, realmente, é importante cuidar, principalmente da educação, as crianças são a base do nosso futuro, do nosso país. E também não adianta você ter uma educação boa, você ter uma segurança boa, mas você não dar um bom atendimento principalmente para o idoso. Eu fico triste quando eu chego nesses hospitais, os idosos sentados no chão, hospitais que não têm maca para atender os pacientes, pacientes ficam lá mais de três, quatro, cinco horas para serem atendidos, pacientes acamados. Lar dos Idosos, tive a oportunidade, semana passada fui ao Lar dos Idosos. Imediatamente quanto eu saí de lá, eu liguei para o Vítor e falei: 'Vítor, pelo amor de Deus'. Saíram quatro caçambas de entulho lá da entrada do Lar dos Idosos. Nós não podemos deixar aquilo ali tornar-se um depósito de idosos, nós temos que cuidar dali. O telhado está todo cheio de goteira, tem oito leitos lá hoje desativados por causa de goteira. A cozinha, quando está chovendo, o fogão é



fixo, então, ela tem que ficar mexendo a panela na beiradinha, por quê? Porque a chuva molha dentro da cozinha. Os idosos, outro dia, na última tempestade, eles estavam no hall do Lar dos Idosos, então, eles foram conduzidos para os quartos. Foi pior ainda, Senhor Presidente, não sabia se chovia mais lá fora ou se era no quarto deles. Então, eu acho que a gente tem que lutar mesmo, não é só fiscalizar, não é só fazer leis não; viu, vereador Coxinha? Eu acho que a gente tem também esse lado humano nosso; não é, vereador Flávio? Como o senhor muito bem disse. Nós temos obrigação de ajudar. Nós vivemos hoje em um país em que a pirâmide é invertida, nós temos hoje mais velhos do que jovens em nosso país. Então, já até é preocupação do presidente com a previdência, porque ele tem certeza que terão mais idosos usufruindo da previdência do que gente para produzir. Então, nós temos que cuidar muito, mas muito bem dos idosos. Você trabalha a vida inteira e eu acho que no final da sua vida, você tem que ter, no mínimo, uma atenção do poder público. Fica aqui a minha fala. E para encerrar, vereador Coxinha, acho que nós poderíamos agendar para terça-feira que vem a Comissão de Saúde, para a gente fazer uma visita lá no CAPS. Muito obrigado, Senhor Presidente”.

Senhor Presidente: “eu vou sugerir para o vereador Fausto Niquini que o convite se estendesse a todos os vereadores. E vou deixar uma pergunta no ar, semana passada o senhor fez um requerimento, aprovado, e eu disse aqui que a prefeitura pode estar falida, como dizem, mas a prefeitura tem crédito. Eu quero saber se foi alguém lá no Lar da Esperança, da prefeitura, para ver a situação lá, eu gostaria de saber. Doutor, eu gostaria que o senhor cobrasse da prefeitura para saber se foi alguém da prefeitura lá



para ver a situação. Eu conheço lá, eu já fui várias vezes lá solicitar internamento para os idosos. Amanhã, eu sou idoso, setenta e um anos, eu não sei o dia de amanhã. Então, se realmente a prefeitura foi lá, parabênizo. Se não foi, nós, na próxima reunião, temos que exigir que a prefeitura vá lá e cuide dos idosos, não vou dizer velhos não. Ali, realmente, precisa de uma reforma e dar mais conforto para aquele pessoal que fica ali, que é um sofrimento. A gente tem conhecidos lá, são nossos irmãos. Então, a prefeitura realmente, isso aí é prioridade”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para encerrar, acredito também que com o aumento da arrecadação, tivemos aí, agora, os royalties da mineração passando para três e meio por cento e acredito que com isso nós possamos voltar a valorizar o servidor público, eu acho que isso é importante. Como o Tiago Tito mesmo comentou, nós temos cobrado lá das promessas. Então, eu peço a vocês um pouquinho mais de paciência. A gente sabe, é como eu disse, às vezes é preciso você ajustar. Então, eu peço a vocês um pouquinho mais de paciência. Vocês podem ter certeza que a gente luta por isso e com essa... Podem ter certeza que o país já dá sinais de melhoria na economia, então, eu acho que é importante demais a gente... Quem trabalhar... Quem trabalha... A máquina pública tem que ser bem valorizada. Está bom? Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu gostaria de colocar em votação a moção do vereador Boi. Houve um equívoco aqui. Em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “votou, ué”. Senhor Presidente: “não foi votada a segunda moção do senhor. Em votação a segunda moção do vereador Boi. Os vereadores que concordam permaneçam como estão.



Aprovado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só fazer aqui duas colocações, até seguindo a linha do que o Álvaro colocou e do que o Fausto colocou aqui agora. Primeiro, não é possível, agora não é um pedido só de seis, é da Casa inteira, que o governo não vai cumprir aquilo que ele acordou. E, infelizmente, Fausto, não dá para esperar mais. Nem o pessoal que ganha até mil e quinhentos reais, que precisa do ticket, a gente sabe da necessidade, que realmente as pessoas precisam, necessitam desse ticket, e o pessoal do serviço de urgência e emergência. Não dá para ficar esperando uma segunda etapa de reforma para vir isso, separa isso da reforma e traz isso para cá. Isso já foi acordado aqui na Casa, já foi feito o impacto financeiro em relação a isso, viu que não iria atrapalhar tanto nas finanças, que a gente não pode falar que não vai atrapalhar porque, realmente, tem um acréscimo, mas não significava absolutamente nada. Então, agora a força é da Casa. Então, eu acho que nós dez aqui temos que fazer esse movimento na garantia, não vou nem colocar que é um direito adquirido deles não, mas de uma real necessidade pelo serviço que eles prestam, pela questão da urgência e da emergência, pela questão daquilo que eles lidam no dia-a-dia. Entendeu? Então, eu acho que não dá mais para esperar, acho que o governo não tem que justificar que vai vir em uma segunda etapa da reforma, que é mais complexa, que a gente sabe que vai ter reduções de cargos comissionados, secretarias, pelo menos é o que o governo fala. Então, que a gente peça ao governo que separe isso e encaminhe para a Casa o quanto antes. Se esse pessoal for ficar esperando, esperando, isso acaba caindo no esquecimento e não vai mais. E toda reunião que a gente tem a oportunidade



de estar com o prefeito, se não sou eu que lembro, o Silvânio lembra, outro dia o Wesley lembrou, o senhor, o Fausto lembrou também. Então, que o governo mande isso para cá, é um pleito legítimo, já acordado, já firmado, que encaminhe isso para cá. E que faça um pouquinho mais, isso não foi acordado, mas eu acho que são aqueles desvios que a gente tem que corrigir no meio do percurso, a questão do ticket para o professor que tem dois vínculos. O professor fica nove horas na escola, ele não tem direito ainda de se alimentar na escola e ele é tratado como sendo duas matrículas, e aí ele não poderia ter o ticket, ele tem o concurso de um e de outro. Ele fica nove horas na mesma instituição e não tem direito ao ticket, aí é desumano. A gente precisa também olhar para essa questão desses professores que têm dois vínculos. No momento que tinha a cesta de Natal, eles não ganhavam duas cestas, só ganhavam uma, aí eles eram considerados como um vínculo só. Então, que o governo também avalie isso, eu sei que a Viviane também já colocou isso, a Secretária de Educação já colocou isso para o prefeito, mas isso também tem que ser reavaliado pelo governo municipal. A reforma foi necessária, todos os vereadores sabiam da necessidade da reforma, cada um tem as suas divergências da forma que ela foi conduzida ou não, mas todo mundo sabia que era necessária pela questão das finanças públicas e pelo descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. Então, todo mundo, não tem como isentar ninguém, todo mundo que tinha ciência, que sabe olhar um orçamento público, sabe que alguma coisa precisava ser feita. Só que realmente tem coisas, pós a reforma, que a gente precisa corrigir: a questão da gratificação do CAPS, a questão do ticket para quem ganha mil e



quinhentos e a questão também do ticket para os professores que têm dois vínculos e ficam nove horas na instituição. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “mesmo porque os nutrólogos orientam que se deve alimentar de três em três horas, então, se está ficando lá nove horas está errado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Ainda é o meu requerimento?”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “que está sendo discutido?”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, é porque eu me perdi no requerimento, eu fui me perdendo, mas é porque também a idade vai... A gente vai se perdendo mesmo. Mas eu queria entrar nesse assunto...”. Senhor Presidente: “se for pela idade, eu estou ferrado; hein, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “nós estamos lascados. Mas eu queria entrar no assunto de uma forma diferente. Tem uma história interessante, todas as histórias que a gente ouve envolvem um político, então, tem uma que é a mais interessante de todas elas. Diz a história que quando um político morreu, ele chegou ao céu, foi apresentado para ele um paraíso, muitas flores, muita água cristalina. Então, também ofereceram para ele a parte de baixo, então, ele desceu no elevador na parte de baixo e lá ele encontrou o bicho e o bicho estava em festa, o diabo estava em festa, muito drink, muito chope, muita festança, tudo aquilo que agrada. E ele falou, logo, logo, o político falou: ‘aqui é o meu lugar, que lugar bom que é esse. Só festa, só farra’. E ainda perguntou para o diabo: ‘e esse dinheiro todo? Esse dinheiro todo vem de onde?’. Ele: ‘não, não discute o dinheiro não. Nós estamos em crise, mas não abrimos mão das festas aqui não. Todo dia tem festa’. Esse político, então, subiu de



volta ao céu e foi perguntado para ele: ‘o senhor quer estar onde?’. Ele falou: ‘não, eu vou ficar na parte de baixo mesmo. Lá tem muita festa, uma festança só, muito dinheiro lá e lá não se preocupa com a forma que se gasta esse dinheiro’. Então, ele desceu. Quando chegou lá, ele já viu que o local estava muito quente, muito fogo. Logo ele perguntou para o recepcionista: ‘mas cadê a festa? Cadê as promessas de ontem?’. Então, o diabo respondeu para ele: ‘ontem eu estava em eleição, eu precisava assumir, eu precisava continuar no comando’. Então, para aquele que entende, os senhores ainda têm tempo de escolher entre a parte alta e a parte baixa. Não vou entrar na discussão anterior porque eu tinha certeza que a reforma não era necessária daquela forma, porque não se chama aquilo de reforma, tem outro nome. Obrigado”. O requerimento verbal do vereador Flávio de Almeida foi aprovado por dez votos. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “um momento. Eu queria dizer que ao iniciar a reunião, eu disse sobre os maus elementos que colocam as coisas nas redes sociais. E a minha secretária me informou que um elemento colocou novamente que o salário do vereador é vinte e seis mil, quem dera que fosse. Volto a afirmar: o salário do vereador aqui é seis mil e oitocentos; não é verdade? É verdade. Vamos arredondar para seis e oitocentos. Aí ficam falando, tem um elemento que chegou aí, ele saiu. Ficam em rede social colocando que o vereador ganha cinquenta mil. É Mentira. Tem vereador aí que a casa dele está sendo assaltada porque acham que é milionário, que nós temos salário de cinquenta mil, trinta mil. Cambada de mentirosos. Esse elemento que colocou, eu estou processando-o. Cada dia que ele colocar... Outro dia ele me elogiou,



eu não quero elogio dele não. Vamos ver lá no Ministério Público. Eu defendo os vereadores e defendo a Câmara, é minha obrigação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “eu já coloquei em votação, não já? O senhor pediu primeiro”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, queria falar com o senhor que as diretoras não vão usar a Tribuna, a Glorinha já foi embora e a Érica, quero agradecer a ela, ela está pedindo que possa sair porque ela tem que trabalhar. Querida Érica, você tem compromisso, o segundo turno, à tarde, para o pessoal trabalhar. Se quiser se retirar, não precisa fazer parte da Tribuna, porque eu sei que você tem compromisso agora à tarde. Meu muito obrigado a vocês, às professoras e às suas companheiras. Muito obrigado. Se quiser, tem a liberdade de chegar ao nosso Jardim Canadá. Muito obrigado, Érica com a sua turma”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “vai usar a Tribuna outra pessoa? Querem? Dez minutos. Não, não é?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Érica, gostaria de agradecer a você também, porque você sabe que foi uma ótima professora, uma ótima amiga do meu filho. Hoje o meu filho é um grande homem, agradeço muito a você, à Creche Menino Jesus, à Rosinha também, porque quando eu precisei, vocês abriram a porta. Então, eu só tenho que agradecer a vocês pelo o que meu filho é hoje. Muito obrigado, Érica, por você existir na vida do meu filho”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “em votação, os



vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, esse requerimento vai em direção à Secretaria de Saúde. A gente teve notícia, um grupo de pessoas do Bairro Rosário esteve comigo essa semana e nós...”. Senhor Presidente: “vereador, um momento. Eu quero agradecer, sempre que for necessário, a Câmara estará aberta para todos os funcionários da prefeitura”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “nós tivemos uma comissão do Bairro Rosário e eles relatavam para a gente que o Bairro Rosário está com um alto índice de incidência de dengue e chikungunya. Então, eu quero solicitar da Secretaria Municipal de Saúde, através das suas divisões, repartições competentes, que faça uma campanha, vamos dizer mais eficiente lá no bairro, para que a gente possa tentar mitigar essa condição da incidência de chikungunya e de dengue lá no bairro. E eu quero solicitar também, Senhor Presidente, e aí ontem o vereador Fausto falou com o prefeito sobre isso, o vereador Tiago Tito também pela mesma forma, que seja feito dentro desse trabalho, e aí fica parecendo que não, mas é um trabalho também de prevenção à dengue e chikungunya, uma ação que possa resolver o problema lá da questão da Banqueta da Aldo Zanini. A gente sabe que tem uma demanda entre AngloGold e Prefeitura de Nova Lima, mas isso vem trazendo um transtorno muito grande para a comunidade. Nós já fizemos aqui uma audiência pública, a população teve a possibilidade de se manifestar. O senhor, inclusive, esteve na AngloGold, no momento em que a gente requeria lá uma atenção especial a essa questão da Aldo Zanini e a gente fica aqui esperando que as secretarias



competentes possam fazer as intervenções necessárias para resolver o problema, não só lá do Bairro Rosário, com essa questão da dengue e chikungunya, mas também da Banqueta, que tem problemas além de esses, outros. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente”. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que eu acredito na prefeitura sobre a dengue somente o dia que eles tirarem aqueles carros lá do CAIC. Tem vinte anos que eu debato isso. Ali é o maior foco de dengue em Nova Lima, ninguém faz nada. Passa prefeito, sai prefeito e continua aquela droga lá, é um visual horrível. Ali é lugar de ficar carro? Ficar automóveis? Tudo cheio de água, a prefeitura não toma providências. Vou continuar falando. E sobre a Banqueta, é crime o que a AngloGold e a prefeitura estão fazendo. Não entram em acordo, quem paga o pato é o povo que mora no entorno. Um dos maiores focos de dengue é a Banqueta e aqueles carros. Então, o senhor está de parabéns. A gente cobra da prefeitura constantemente, só que vai empurrando com a barriga. Isso tem vinte anos. A AngloGold e a prefeitura não vão retirar a água que corria lá no Rego Grande, nós temos uma Câmara responsável, nós não vamos permitir. Tem que voltar a água sim, é obrigação da Morro Velho. Quando a água servia para lavar o ouro, era tudo bem tratado. Então, não me interessa se fez convênio com a prefeitura, se deixou de fazer, tem que entrar em entendimento o município com a AngloGold e solucionar aquele problema ali. Então, o senhor está de parabéns”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Queria parabenizar o vereador Silvânio Aguiar. Realmente, domingo eu tive a oportunidade de passar lá na Aldo Zanini, naquela Banqueta, aquilo ali hoje é um



criadouro de *Aedes Aegypti*, realmente, é gravíssima aquela situação, ontem nós comentamos lá com o prefeito. Na pior das hipóteses, Senhor Presidente, abre a compota lá pelo menos uma vez por semana, que sai lavando aquilo ali, mas do jeito que está ali, cheio de poças d'água e água limpa, então, aquilo ali é um criadouro do mosquito. O senhor falou há vinte anos, então, eu tenho bem menos que o senhor, eu tenho cinco anos que todo ano eu falo daquele pátio de apreensão próximo ao CAIC. E agora piorou, Senhor Presidente, pelo seguinte, como o incêndio queimou lá uns setenta, oitenta por cento dos carros, não tem mais vidros, então, agora que a água vai ficar empoçada mesmo dentro dos veículos. Ontem eu até sugeri ao prefeito que se coloque lá de emergência uma lona, uma tela, mas do jeito que está ali, não tem jeito, nós vamos triplicar nos próximos dias, está bem claro aqui, a incidência de dengue, zica e chikungunya, se não for tomada uma medida urgente em relação à Banqueta da Aldo Zanini e ao pátio de apreensão. Muito obrigado, Senhor Presidente". Senhor Presidente: "eu quero dizer que próximo aos carros lá no CAIC, já morreram três pessoas. Vai esperar morrer mais? Uma vida não tem preço. Uma jovem de dezesseis anos morreu, um colega meu, nós varriamos rua juntos, ele morreu, um outro rapaz, vinte anos, morreu. Vai esperar morrer mais? Isso é um absurdo. Eu acredito que a prefeitura, com o novo secretário, vai tomar as providências. E a Câmara tem que estipular um prazo. Eu não concordo com abrir a comporta um dia, tem que abrir todos os dias, como antigamente, quando lavava o ouro, levando as nossas riquezas. Então, por que? O prefeito tem que brigar e tomar as atitudes, doa em quem doer. O prefeito tem que



prestar atenção, porque ele mora lá na beirada do rego, quem sabe ele vai tomar uma picada? Ele ou algum familiar seu. Então, tem que olhar isso num todo. O mosquito da dengue não escolhe pobre só não, rico também. Então, a obrigação nossa é tomar conta da nossa cidade, denunciar e partir para cima mesmo, porque na democracia não está resolvendo nada em Nova Lima não, isso é há muitos e muitos anos. Então, nós temos que fazer as denúncias corretas e lutarmos pela nossa cidade como a Câmara, em parte, tem feito, em parte. Alguns vereadores tentam, lutam pela cidade e outros tentam avacalhar a cidade com futrica. Vereador não foi eleito para fazer futrica não, gente, leva e traz não. Coisas que a gente está corrigindo aqui, debater o prefeito, combater o prefeito com a verdade, a gente está ajudando o prefeito, nós estamos ajudando o prefeito. Não é só: 'oh, prefeito, está tudo certo'. Não está certo. Então, a gente tem que ter hombridade e olharmos os nossos eleitores, olharmos as nossas crianças, olharmos os nossos idosos. Eu vejo muita coisa na Câmara. Eu vou mudar a partir de ontem, eu mudei a minha postura aqui na Câmara. Eu tenho sido um braço direito de Nova Lima há quarenta anos como servidor, quando eu varria rua. Me respeitem, me respeitem. Vocês sabem o que eu estou fazendo, o que estou fazendo e que estou falando. Ninguém é obrigado a gostar de mim não. Fizeram as maiores campanhas contra mim para me derrotar. Eu estou sentado aqui, mil seiscentos e quatorze votos na cama. Atiraram no meu joelho covardemente por causa de política, porque eu agi aqui na Câmara. Não sei quem atirou no meu joelho. Teve uns imbecis que falaram que eu atirei no meu joelho. Cambada de covardes. Um eu peguei, porque ela colocou o nome, está lá no Fórum.



Agora está pedindo para eu retirar o processo, não vou retirar. Nova Lima está sendo ingrata com as pessoas que abraçam Nova Lima. Eu olho Nova Lima, eu olho para os meus filhos, eu olho para os meus netos. Então, não venham me perseguir, me caluniar por trás não. Meu pai, quando eu nasci, quando eu saí da barriga da minha mãe, disse: ‘nasceu um homem’. Não tenho rabo preso com ninguém, estou avisando, não tenho rabo preso com ninguém, procuro trabalhar para Nova Lima, mas não me persegue não. Não me persegue não, que é rabo. Eu enfrentei vinte e cinco anos, completo aqui em dezembro, que eu enfrento... O Flávio saiu? O Flávio sabe o que eu enfrentei aqui, enfrentei e enfrento. Prejudico minha saúde, mas enquanto eu estiver aqui, mesmo sendo prejudicado, eu vou continuar andando em linha reta. Não venham me prejudicar, sou pai de família, sou avô, sou pai de Iguatemi Villa Nova, avô de Laura Villa Nova. Eu sou o glorioso, vou morrer assim, cento e nove anos. Gente querendo acabar com o Villa Nova, inclusive aqui na Câmara. Vão devagar com o andor, que o santo é de barro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, escutar vereador falando aí que não vê a hora de o senhor sair, para mim o senhor vai ficar é quatro anos, mais seis. Vereador é isso aí, conversinha fiada. O senhor está falando aí, tem vereador falando: ‘não vejo a hora de esse homem sair’. Cuidado, vereador, cuidado, porque por mim, vereador, eu sou companhia do senhor mesmo, vejo o tanto que o senhor trabalha para essa Casa. E o senhor, vereador José Guedes, o senhor é Câmara, o senhor não vive de fofoca não”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, voltando só à questão da Banqueta, estive eu, o Fausto, até o Kim também esteve lá, numa



confraternização que estava tendo ali no pessoal da Água de Coco. Falar da Banqueta aqui já está virando até palhaçada a gente ficar falando de Banqueta aqui, porque do jeito que está lá, não existe palavras aqui, desumano, porcária, o que vai ser daquele lugar ali, do jeito que deixaram um patrimônio da nossa cidade. Eu acho, Senhor Presidente, que eles estão fazendo isso exatamente para aterrar a Banqueta, para deixar instaurar o caos e depois falar que aterrar a Banqueta é a única solução. Aí enterra toda história da mineração, da luta dos mineiros. O senhor falou bem aí, quando servia para lavar o ouro lá dentro, funcionava, não tinha problema nenhum, estava tudo ok, dava manutenção, dava tudo. É aí agora eu vou chamar a responsabilidade da AngloGold aqui sim, não só dela como da prefeitura também. Trabalhei lá na AngloGold, estou extremamente chateado com a insensibilidade e a irresponsabilidade social e ambiental que a AngloGold está, porque aquilo ali é responsabilidade deles também. A Banqueta para quem não sabe, gente, é um canal artificial que foi criado exclusivamente para servir à mineração, aquilo ali virou patrimônio, sem dúvida nenhuma. Agora, esquece disso tudo, enquanto servia para tirar o ouro de dentro da mina, estava funcionando bacaninha, agora que não serve mais, fica um jogando, a AngloGold falando que a prefeitura assinou um convênio, que a gente não vê esse convênio, e a prefeitura falando que é responsabilidade da Anglo. E sabe de quem é a responsabilidade até então? De ninguém, ninguém fez nada. Está um cheiro horrível lá, horrível, a gente ficou lá do lado da festa, bem ao lado, onde estava tendo a festa, com um fedor danado, cheio de larvas, a gente via as larvas do mosquito da dengue. E ninguém vai fazer nada, ninguém



está fazendo nada, ninguém chama criminalmente, chama judicialmente, ninguém faz nada. Mas calma, que vai ter um barulho da sociedade, está sendo organizado e eu estou fazendo parte. Depois vai achar ruim que a gente faz manifestação, vai falar que está sendo contra A, contra B, mas nós vamos fazer uma manifestação ali naquela Banqueta. Primeiro, ela não pode ser aterrada. Muitos falam: ‘ah, o projeto que tem da Ana Smith, muito bem feito inclusive, é perfumaria’. É perfumaria mesmo. A população do Alvorada, da Chácara dos Cristais, dos Cristais, da Rua Nova não merecem não? Uma revitalização digna para ali? Uai, a perfumaria é seis milhões de reais. Uai, bacana, bacana. Para obra de infraestrutura até ali no Vila da Serra tem, mas aqui para as comunidades pobres não tem? Claro que vai fazer a perfumaria sim. Não vai aterrar, estou com o senhor nessa aí mesmo, aquilo ali, se aterrar, eu até volto a nadar dentro da Banqueta, como eu já nadei, para eles não aterrarem lá, com aquela água do jeito que está lá. Mas eu pulo ali dentro também porque é um absurdo essa ideia de aterrar, de virar pista só de corredor, aí a gente não vai ter lugar de caminhar, a gente não tem lugar de andar de bicicleta, não tem lugar para levar um filho. Vai fazer a perfumaria sim, tem que fazer sim, as comunidades do entorno ali merecem. Então, preparem aí. E eu já convido os amigos vereadores aqui, que vai ter barulho lá sim, a comunidade do entorno está se organizando e nós vamos fazer barulho. E na hora que chamar na questão da responsabilidade social da empresa, da AngloGold, aí eles vão vir querer tratar e vão querer conversar. Se vai ter que ser na dor, vamos levar na dor. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou, como Presidente da Câmara, espero que os



vereadores votem, assinem comigo, nós vamos acionar o Ministério Público. Doutora Delma, por favor, na próxima semana, a senhora faz aí com o Doutor Luciano, é uma maneira, o Ministério Público vai ter que entrar numa coisa que é obrigação da prefeitura resolver e a AngloGold. Domingo eu não pude ir à festa lá na Banqueta, foi batizado da minha netinha, a Laura Villa Nova, mas eu fiquei sabendo que o senhor compareceu, o Coxinha e o Tito”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu também estava lá, Presidente”. Senhor Presidente: “então, foi bom vocês comparecerem à essa festa, que vocês viram o mau estado, o fedor. A AngloGold tem que decidir, liberar essa água é o ano todo. Em Nova Lima acontecem umas coisas. Não é questão que eu sou contra o rico e os poderosos não, mas que eu vou bater neles, eu já bati a vida toda, eu sei que eu sou um pingo no oceano, mas eu vou continuar falando, mostrando os abusos que cometem em Nova Lima. Para uns tudo, para outros nada. Olha esses desmatamentos que estão aí, a prefeitura não toma providências. Agora, um pobre corta um galhinho, eles vão lá, uma arvorezinha, uma, eles vão lá, a prefeitura filmando, fotografando, multando. A multa tem que ser para todo mundo, não é para o pobre não, cara. Então, nós temos que cuidar das nossas águas, das nossas matas no geral. Desmatamento para rico, eles metem é o trator e é liberado. Falo isso e não tenho medo, não adianta não. Nós estamos discutindo o requerimento do?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “para colocar em votação, Senhor Presidente, é da Banqueta”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro reconhecer que Silvânio, o senhor, Coxinha, Fausto e outros vereadores que sempre lutaram pela Banqueta e o senhor é um



deles que sempre lutou pela Banqueta. É dizer que com o acréscimo da CFEM agora 1.5 (um ponto cinco), dinheiro esse que a lei diz que não pode ser usado com o pessoal, tem que ser usado em obras, dá para fazer a revitalização todinha. E quando fala sobre o aterro lá, isso já é normal em Nova Lima há muitos e muitos anos, quando a Morro Velho aterrava os seus mineiros, quando às minas desciam e não tinham condições de tirá-los, já aterravam os nossos antepassados lá. Então, eu acho que se essa Casa realmente fizer o papel dela, que é adentrar à justiça, até a coroa inglesa deveria vir também, porque enquanto tinha ouro, eles foram levando, foram levando, foram levando e as vidas dos nova-limenses se perdendo aqui, a saúde se perdendo. Tem mineiro que morre numa situação que para a família é desesperador. Então, eu acho que a Banqueta com a CFEM agora, o município pode revitalizar, ficar bacana, ficar bonito. E os nobres políticos escolherem a parte de cima, já podem fazer até um voto. Obrigado”. O requerimento verbal do vereador Silvânio Aguiar Silva foi aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que essa Casa envie uma moção de aplausos ao Núcleo de Danças Priscila Nayara pelos dez anos e pelo grande evento que teve no último sábado agora, no Teatro. Parabéns à empresária Priscila, uma grande empresária na dança, um evento maravilhoso que aconteceu neste último sábado no Teatro Municipal. Obrigado, Presidente”. Aprovado, dez votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “essa moção de aplausos vai para o meu



companheiro Lúcio da Van, parabéns a todos os apoiadores, a todos do evento que arrecada alimentos, água de coco. Parabéns a esse grande evento do Lúcio da Van. É uma moção de aplausos para o vereador Tiago Tito que ajudou lá, ao Prefeito Fausto Niquini, ao vereador Kim do Gás, ao futuro prefeito Fausto Niquini, desculpa, a todos que ajudaram lá, à TV Banqueta presente lá. Tamo junto”. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “sou eu, Presidente. Gostaria que a Saritur levasse o ônibus da 010, do Bairro Fazenda do Benito até o Bairro Alto do Gaia, só fazer o contorno no trevo, Presidente, que irá favorecer a comunidade do Bairro Alto do Gaia, Bairro Seabra e o Bairro Bela Fama, que a comunidade ficará muito satisfeita com esse contorno lá no trevo do Alto do Gaia. Obrigado, Presidente”. Em discussão, Senhor Presidente: “Via Ouro e Saritur, quando fala aqui na Câmara, meu corpo até arrepia, mas tem que cobrar. Uma das piores coisas que... O DER, o tal de Rogério até hoje. Fiz um requerimento pedindo que ele fizesse contato comigo, já tem um mês, então, eu não acredito muito não”. O requerimento do vereador Ederson Sebastião Pinto foi aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, com a palavra o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos verbais, mas antes eu só queria aproveitar aqui a oportunidade e fazer um agradecimento, semana passada eu nem pude vir à reunião por um problema de saúde e por duas vezes eu precisei de atendimento na urgência do Hospital Nossa Senhora de Lourdes na madrugada. Então, eu quero deixar aqui registrado o meu agradecimento aos profissionais da Fundação Hospitalar Nossa



Senhora de Lourdes. E que a gente tenha bastante atenção quando esse orçamento vier aqui para a Casa, do repasse para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Hoje, no turno da noite, infelizmente, só está ficando um médico clínico e tiveram duas intercorrências lá de extrema urgência, um AVC e uma parada cardíaca, que até a pessoa veio a óbito, e aí ele não consegue atender mais o pessoal que está no pronto atendimento. Então, seria muito interessante a gente avaliar, nós já estivemos no hospital, a gente sabe da necessidade do hospital, que a gente analise bem como que vai vir esse repasse aqui para a Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, que isso é uma causa não da Câmara, isso é uma causa do povo de Nova Lima, é o único hospital que nos atende e nos atende bem, ao contrário do que Fausto colocou aqui, a gente não vê gente deitada no chão, o atendimento lá é diferenciado. Então, que a gente continue apoiando a fundação e que a gente passe os devidos recursos, a gente sabe da transparência que o recurso é utilizado lá. Então, que a gente analise bem na hora que vier essa lei de subvenção aqui para a Casa”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, isso não é requerimento não, Senhor Presidente. É só um agradecimento para a fundação pelo atendimento que eu tive lá. É uma moção de aplausos, corroborando com o que o Fausto já fez, mas eu queria citar duas pessoas, é uma moção de aplausos em decorrência de toda a mobilização, pelo trabalho que foi feito pela AMIG, não só da AMIG, também um deputado, eu quero aqui registrar e nominar, na pessoa da Stael Gomes, ex-vereadora aqui desta Casa. Eu acompanhei em Brasília, fui em Brasília quatro vezes na mobilização junto com o Prefeito Municipal e



com alguns vereadores de Itabirito, de Santa Barbara. E eu presenciei o quão trabalhoso e o quão dedicado foi o trabalho da Stael Gomes lá nessa mobilização da CFEM Bruta, CFEM Justa; da Roseane Seabra, que também é consultora da AMIG; e também não poderia deixar de registrar de jeito nenhum, pela ética, pela condução, o Deputado Federal Marcus Pestana que foi Relator da Medida Provisória 789. Ao contrário de vários deputados mineiros que estavam trabalhando com o lobby da mineradora e eu vou citar nome aqui sim: Leonardo Quintão do PMDB, Gabriel Guimarães do PT, todos eles querendo barrar esse aumento, aumento não, isso na verdade é uma reparação e ainda foi pouco da CFEM, mudando a taxaço do líquido para o bruto e aumentando um pouco a alíquota. Então, eu não poderia deixar de registrar o comportamento ético, acho que todos os políticos deviam ser assim, do Marcus Pestana, Deputado Federal, Relator dessa MP, esse sim merece o aplauso das cidades mineradoras”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “dou sim, só um minutinho. Então, a minha moção de aplausos é para parabenizar o trabalho da Stael Gomes, que trabalha na AMIG, da Roseane Seabra e do Deputado Federal Marcus Pestana. Eu concedo ao senhor um aparte”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dentro dessas aí, eu quero aqui também que o senhor inclua, por favor, uma grande profissional que é a Doutora Priscila, que sem ela lá na AMIG, não tem esse trabalho. Viu, Doutora Priscila, hoje assessora do vereador Álvaro também. Mas o senhor esqueceu dela também, que é a nossa advogada lá na AMIG, que faz esse grande trabalho. Quero parabenizar de público também, Doutora Priscila, parabéns por esse



grande trabalho”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte também?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, fica à vontade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para registrar, fazendo coro à fala do vereador Coxinha. A Doutora Priscila, minha assessora, é consultora jurídica da AMIG há doze anos. Independente de presidente que entra ou sai, ela continua consultora jurídica e só para conhecimento de todos, as emendas apresentadas pelos deputados federais quem fez foi ela. Então, te cumprimentar, Doutora, pelo seu trabalho, que de forma silenciosa é extremamente eficaz”. Senhor Presidente: “Tito, o senhor está mais... O senhor foi à Brasília e tudo. A votação foi quanto?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “desculpa?”. Senhor Presidente: “a votação foi quanto? Dos deputados, quanto foi? Quanto? Quais os deputados que votaram a favor? Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, para o senhor ter uma ideia, eu não sei te falar isso aqui não, mas na hora que estava para passar, todos votaram favorável, inclusive a bancada mineira. Mas antes, Priscila sabe do lobby que eles fizeram antes. Até o Rodrigo Maia, que é do DEM também, tentou atrapalhar de última hora. E foi até o Fabinho Liderança que presidiu a sessão inclusive, porque senão nem sairia. E lá ainda, no meio lá, tantas emendas que estavam sendo feitas, ainda queriam tirar da tributação do ouro e foi graças ao prefeito de Santa Bárbara que gritou lá e conseguiu rever. Mas eu posso nominar esses dois porque eu vi e presenciei a forma que eles estavam conduzindo. Nem participavam, depois viram que foi um movimento muito organizado. E aí tem que parabenizar o Vítor também. Vítor, assim, indiscutível a mobilização que ele fez lá, o trânsito que ele tem



dentro do Congresso e do Senado. Então, assim, o que ele correu atrás ali é indiscutível. Mas a gente viu muitas forças e é triste a gente saber que deputados mineiros, que sabem que a gente vive da CFEM, fazendo trabalho contrário, forças ao contrário. Então, eu queria nominar esses dois, porque isso eu presenciei quando eu estive lá, três, quatro vezes que eu estive lá, eles pouco participaram e falavam assim: ‘se vocês não abrirem mão, vocês não vão conseguir nada’. Então, esse tipo de discurso de ameaça, mas graças a Deus, não foram os quatro por cento que a gente imaginava, mas pelo menos já foi uma reparação aí e eu tenho certeza que novas reparações ao longo do tempo vão ser corrigidas aí”. Senhor Presidente: “eu vou procurar saber os deputados que votaram contra. Lobby coisa nenhuma. As informações que eu tenho, olha o lobby aqui. As mineradoras, o Maia falou que ia engavetar. Mas partiram a maioria dos deputados e muita gente do Brasil inteiro contra eles. Nós temos que saber esses nomes, porque senão amanhã eles vêm em Nova Lima pedir votos. Nós temos que virar as costas para esses elementos, para esses deputados. Lobby, as informações que eu tenho, é muito lobby. Então, o Maia foi uma decepção, porque ele é do nosso partido, até acho que é um político muito sério, mas nessa aí ele pisou na bola. Falou que ia engavetar, o ameaçaram, acabou que ele voltou atrás”. O requerimento verbal do vereador Tiago Almeida Tito foi aprovado por dez votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é um pedido de esclarecimento à prefeitura municipal porque foram retirados lá da comunidade de Macacos três aparelhos de ginástica da academia ao ar livre”. Senhor Presidente: “vereador”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “desculpa”. Senhor Presidente: “um momento, eu vou passar a Presidência”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ah, ok”. Senhor Presidente: “um momento. Passarei a Presidência para o Álvaro, um minutinho”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pode continuar, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é um pedido de esclarecimento, que a prefeitura faça um esclarecimento porque foram retirados três aparelhos de ginástica da academia ao ar livre, lá da comunidade de São Sebastião de Águas Claras, Macacos. Macacos não tem nada. Macacos, a creche é desumana, não tem atividade, a não ser nos finais de semana, que são feitas pelos próprios empresários de lá, não tem transporte coletivo correto, não tem transporte de saúde para levar emergência e urgência, e o pouco que foi levado para lá estão tirando. Então, foram retirados três aparelhos de ginástica, eu gostaria que o Poder Executivo Municipal, até através da Secretaria de Esporte, desse uma explicação, talvez foi até para dar manutenção, apesar que os equipamentos eram novos, foram retirados de lá e se eles vão retornar. Eu queria que o município desse o devido esclarecimento, não só para mim, mas como à comunidade de Macacos também. Muito obrigado”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “próximo requerimento verbal. Já que está findada a fase de requerimentos, eu tenho aqui uma solicitação para fazer ao Presidente, naturalmente vai ser constada em Ata, depois eu repasso para ele, mas eu gostaria de tornar público aqui até para oficializar essa minha solicitação. Nós aprovamos por unanimidade aqui nesta Casa um Projeto de Lei de minha autoria, o 1.646, que trata sobre parte de isenção do IPVA quando da



transferência de veículos para o município. Ele foi votado no dia vinte e quatro de outubro, aprovado, encaminhado para a prefeitura e protocolado na prefeitura dia trinta e um de outubro. Segundo o artigo 185 do nosso Regimento Interno e aí é um parágrafo só, se me permitem, eu gostaria de fazer a leitura: ‘Artigo 185. A proposição de Lei resultante de projeto aprovado pela Câmara Municipal será, no prazo de dez dias úteis,... (ou seja, comprovado aqui com o protocolo da prefeitura, que foi feito, inclusive, num prazo inferior a esse) ...enviado pelo Presidente da Câmara ao Prefeito, que concordando, o sancionará e promulgará no prazo de 15 (quinze) dias úteis’. Ou seja, nós tínhamos desde o dia trinta e um de outubro, quinze dias úteis para recebermos e a gente sabe que o prefeito ia vetar esse projeto porque ele declarou isso. Presidente, eu te retorno a Presidência dos trabalhos”. Senhor Presidente: “não, por favor, pode continuar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ele havia divulgado em jornal de circulação estadual que vetaria esse projeto, confesso que não sei ainda quais os reais motivos. Mas ele teria, portanto, até o dia vinte e três de novembro para protocolar nesta Casa o veto e, naturalmente, depois nós vereadores iríamos apreciar esse veto. Hoje é dia vinte e oito de novembro, ou seja, a Casa não recebeu o protocolo desse veto. Seguindo ainda o Regimento da Casa, Presidente, e aí foi bom o senhor ter chegado, segundo o artigo 32, inciso 4º, compete ao Presidente da Casa, não facultado, mas sim uma obrigação. Inciso 4º do artigo 32: ‘promulgar as resoluções e os decretos legislativos, bem como as leis que receberem sanção tácita’. Ou seja, é o caso dessa lei. Ele não encaminhou para esta Casa a sanção, portanto, foi sancionado de forma tácita.



Seguindo aqui o inciso: ‘e as que cujo veto tenha sido rejeitado pelo Plenário e não tenham sido promulgadas pelo Prefeito Municipal’. Eu solicito, portanto, Senhor Presidente, que Vossa Excelência promulgue essa lei, pois se trata de um incremento na arrecadação do município, já que nós possivelmente receberemos valor como todos sabem, cinquenta por cento do IPVA ficam no município, nesse primeiro ano da transferência, quem fizer a transferência terá uma isenção de vinte e cinco por cento, mas nos anos vindouros, os cinquenta por cento permanecerão na cidade. E esse projeto que eu apresentei, graças à contribuição de todos os dez vereadores, foi aprovado por unanimidade, é uma forma de melhorar a arrecadação do município sem criar imposto novo, sem aumentar a taxa já existente, de forma contrária ao que o governo está propondo fazer aqui na nossa cidade. Então, é uma forma criativa, enfim, de aumentar a arrecadação da cidade. Fica, portanto, oficialmente o meu pedido, Presidente, para que o senhor promulgue essa lei, já que a Câmara não recebeu o protocolo de sanção ou veto do governo municipal. Não, já retornei, a Presidência já está com o senhor de novo”. Senhor Presidente: “recebo a Presidência, coloco em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é só um pedido, Presidente, que eu fiz a Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “ah, é um pedido, não é um requerimento. Será prontamente atendido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “obrigado”. Senhor Presidente: “outro vereador, requerimento? Essa reunião foi muito proveitosa. Quero dizer que a partir de ontem eu serei outro vereador aqui na Câmara. Eu sou muito democrático, como dizia o meu pai: ‘estão montando no meu cangote’. Meu pai era da



roça. Eles estão querendo montar no meu cangote de toda maneira. Gente, mexer comigo, eu sou filho de Zé Guedes, cumpro com minhas obrigações, sou trabalhador, sou humilde, mas não venham pisar em meu calo não, porque a gente está aí para trabalhar por Nova Lima, para as coisas de Nova Lima, mas humilhação eu não aceito. Não venha ficar me cutucando, isso prejudica a minha saúde, mas mesmo prejudicando eu vou enfrentá-los, com todos os obstáculos, a gente vai correr atrás das coisas, principalmente da Câmara Municipal. Eu sou Câmara Municipal há vinte e cinco anos, eu não sou prefeitura, eu sou Nova Lima. Então, eu gostaria de dizer que o homem tem que ser respeitado, eu respeito todos os homens, desde que me respeitem. Obrigado. Encerramento, agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---